

PRESENÇA DE CUCURBITACINAS EM BUCHINHA-DO-NORTE, PLANTA UTILIZADA COMO ALIMENTO PARA ANIMAIS DE CRIAÇÃO (APOIO CNPq)

Aluno: Victor Marques da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Barbosa Suffredini

Curso: Farmácia

Campus: Chácara Santo Antônio

Buchinha-do-norte (*Luffa operculata* (L.) Cogn., Cucurbitaceae) é usada popularmente para tratar sinusite e como método abortivo. Estudos preliminares apontaram a influência deletéria sobre o comportamento, causada pela administração por gavagem do chá dos frutos da planta preparado a uma dose de 1 mg/kg. As alterações comportamentais observadas em ratos Wistar machos e fêmeas, adultos e jovens adultos, foram acompanhadas de alterações nos neurotransmissores, no grau de ansiedade e nos órgãos reprodutivos masculinos de ratos sexualmente ativos, nos quais foram observados severos desarranjos na estrutura tecidual luminal dos túbulos seminíferos. A planta é conhecida por apresentar cucurbitacinas, compostos naturais esteroidais cujos representantes desempenham conhecida atividade anti-inflamatória, talvez por causa da semelhança estrutural com os anti-inflamatórios esteroidais. Porém, outros grupos de substâncias também estão presentes, embora ainda não reportados. O presente projeto visou a separação das cucurbitacinas e a verificação dessas outras classes presentes. Foi realizada a partição líquido-líquido para o fracionamento do extrato aquoso e a análise por cromatografia gasosa e espectrometria de massas. O extrato bruto e as frações aquosa e orgânica foram analisados. A presença de terpenos foi verificada em todas as amostras, como hemiterpeno, monoterpenos, triterpeno e esteroides, além de ácidos graxos. A ocorrência de triterpeno foi verificada na fração orgânica, enquanto o extrato bruto apresentou um hemiterpeno, monoterpeno, esteroides e ácidos graxos. A fração aquosa apresentou esteroides e ácidos graxos. Tanto

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

os grupos de terpenos como os ácidos graxos ocorrem em espécies de Cucurbitaceae e podem contribuir para seus efeitos farmacológicos.